

GUIA DE ESTUDOS

COMITÊ DE IMPRENSA

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da
Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e Projeto Gráfico

Sofia Carvalho Rocha

Redação ¹

Sofia Carvalho Rocha

Revisão

Nathália Fernandes Pimentel

João Victor Amaral Cruz

2020

CENTRO DE PESQUISA E SIMULAÇÃO OLGA BENARIO

www.gomun.com.br

facebook.com/gomun.ufg

instagram.com/gomun.ufg e instagram.com/olga.ufg

twitter.com/imprensagomun e twitter.com/olgabenarioufg

¹ Redação adaptada a partir do Guia de Estudos da Imprensa da Segunda Edição do Goiás Model United Nations (GOMUN), organizado pelo Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benario (CPSOB) em 2018.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. ORGANIZAÇÃO	4
1.1 TWITTER	4
1.2 COLETIVA DE IMPRENSA	4
1.3 SITE.....	5
2. TEXTO JORNALÍSTICO	5
2.1 CONCEITOS BÁSICOS.....	5
2.2 ESCRITA DO TEXTO	6
2.3 TÍTULO OU MANCHETE.....	7
2.4 LIDE.....	7
2.5 PIRÂMIDE INVERTIDA	7
3. LINHAS EDITORIAIS	8
3.1 O MANIFESTO	8
3.2 O PATRIOTA	8
3.3 GMZ.....	8
4. REFERÊNCIAS	9

APRESENTAÇÃO

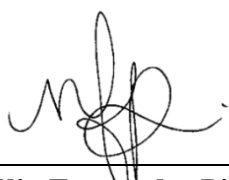
Senhoras(os) delegadas(os),

É com grande satisfação que apresentamos o **Guia de Estudos para a Primeira Edição do miniGOMUN**. Este é o resultado do trabalho desenvolvido por membros do Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benario (CPSOB), instituição a qual está comprometida com a promoção da pesquisa científica de excelência e da cultura da simulação diplomática no estado de Goiás.

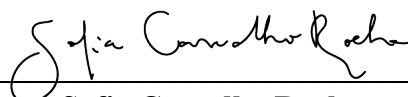
Visando a incentivar o debate antirracista e a conscientização de uma problemática tão importante quanto o encarceramento em massa da população negra, idealizamos o presente evento. Acreditamos no valor social e na força transformadora que reside na experiência de simulação dos Modelos das Nações Unidas. Assim, temos a esperança de que, ao cobrir os debates da Comissão sobre Prevenção ao Crime e Justiça Criminal (CPCJC), vocês, jornalistas, possam aprimorar seu pensamento crítico, questionar-se sobre a realidade atual, e esforçar-se por uma sociedade mais democrática, em que prevalece uma imprensa livre e transparente.

Para tanto, é esperado das senhoras e dos senhores jornalistas comprometimento com o Comitê da Imprensa, ética e responsabilidade durante a cobertura dos debates de tal temática. Ainda, incentivamos o respeito, a tolerância entre todos as(os) participantes e organizadoras(es), além de repudiar quaisquer tipos de preconceitos e discriminações, pautados em raça, religião, deficiência, gênero e/ou orientação sexual. Por fim, torcemos para que possam tirar bom proveito desta simulação, e que, assim como nós do CPSOB, se inspirem e se engajem na *modelândia*² e na busca por um futuro melhor.

Boa simulação!



Nathália Fernandes Pimentel
Secretária-Geral do Centro de Pesquisa e
Simulação Olga Benario



Sofia Carvalho Rocha
Subsecretária de Comunicação do
Centro de Pesquisa e Simulação Olga Benario

² Termo informal utilizado para denotar a comunidade de estudantes envolvidos na promoção de simulações de organismos internacionais.

1. ORGANIZAÇÃO

O Comitê de Imprensa da Primeira Edição do miniGOMUN será responsável por produzir e compartilhar conteúdo informativo, noticiário e de entretenimento às(aos) participantes. O Comitê será organizado de três maneiras: Twitter, Coletiva de Imprensa e Site, das quais todas(os) as(os) jornalistas farão parte. A Imprensa escrita do miniGOMUN produzirá textos e matérias jornalísticas acerca dos fatos ocorridos dentro da Comissão sobre Prevenção ao Crime e Justiça Criminal (CPCJC), de acordo com três linhas editoriais: O Manifesto, O Patriota e GMZ - para mais informações sobre tais veículos, ver item 3 (a partir da pág. x). Ademais, a Coletiva de Imprensa será realizada ao vivo e contará com a presença das(os) delegadas(os). A dinâmica das formas de cobertura será explicada abaixo.

1.1 TWITTER

As(os) jornalistas terão acesso à conta oficial da Imprensa do miniGOMUN no Twitter, @imprensagomun. Nesta rede social, os membros do Comitê farão a cobertura em tempo real das discussões da CPCJC por meio de tuítes ou fios (sequência de tuítes interligados). Cada tuíte deverá respeitar o máximo de 280 caracteres, limite imposto pela plataforma, e deverá incluir a *hashtag* do veículo representado (#GMZ para GMZ, #OM para O Manifesto e #OP para O Patriota) para indicar a linha editorial seguida. Com o objetivo de gerar conteúdo sobre diferentes momentos da simulação, cada jornalista deverá publicar **pelo menos três tuítes ao longo de cada sessão**, conectados por um fio ou não. O uso de fios é permitido apenas em casos de pertinência e respeitando o limite de três tuítes conectados.

1.2 COLETIVA DE IMPRENSA

A Coletiva de Imprensa será uma dinâmica ao vivo em que jornalistas direcionarão perguntas às(aos) delegadas(os) quanto aos seus posicionamentos durante as sessões. Esta acontecerá na Plataforma Zoom entre 16h e 17h nos dois **dias de sessões** do evento, a saber: 12 e 13 de dezembro. A Coletiva será a única oportunidade em que jornalistas poderão interagir diretamente com representantes dos países da CPCJC. Cada membro do Comitê terá o direito de fazer quatro perguntas na ocasião, preferencialmente para delegações diferentes. A mediação da Coletiva será feita por um membro da

organização do miniGOMUN, responsável por convidar cada jornalista a fazer o uso da palavra.

1.3 SITE

A plataforma principal dos três jornais do miniGOMUN será o site gomun.com.br, onde serão publicadas as matérias produzidas pelas(os) jornalistas nos **dias de sessões** do evento. Dessa forma, participantes do Comitê de Imprensa deverão apresentar um texto completo (cujas instruções podem ser verificadas no item 2 a seguir) até as 18h de cada dia de discussões. Tais matérias deverão ser entregues por meio de pasta do Google Drive, cujo link será disponibilizado em breve, para que a Presidente da Imprensa e o Subsecretário Acadêmico possam fazer a revisão e a postagem no site oficial.

2. TEXTO JORNALÍSTICO

O gênero textual de matérias jornalísticas possui algumas especificidades que devem ser observadas. O uso de uma linguagem clara e sucinta, além do emprego de uma ordem direta na escrita são necessários a fim de atingir o entendimento geral do público. A partir disso, deseja-se transmitir as informações de forma mais exata. A seguir, alguns aspectos próprios desse gênero são explicados.

2.1 CONCEITOS BÁSICOS

Alguns elementos que comumente são associados a esse gênero textual são marcados pela prosa-jornalístico-informativa, que se caracteriza pela brevidade; o emprego de lide, pergunta-guia e da voz passiva (para conferir clima de pouco movimento ao relatar fatos) e regularidade no tamanho dos parágrafos (recomenda-se que sejam de seis ou sete linhas, a fim de facilitar a visualização do conteúdo). Orienta-se que o uso excessivo de adjetivos seja evitado para que as opiniões da(o) autora(or) não sobreponham as informações. Indica-se também que dados sejam apresentados de forma específica. Por exemplo, prefira a expressão “homem de 85 anos” à versão “homem idoso”.

O texto jornalístico deve sempre ser escrito na terceira pessoa do singular. Ademais, é aconselhada a utilização de verbos conjugados no modo indicativo, com o intuito de expressar certeza de um acontecimento real. Nesse sentido, o tempo linguístico,

que se refere ao tempo verbal empregado no texto que determina o período, é outra característica relevante. Esta não acompanha, necessariamente, o tempo cronológico e consiste em um recurso da literatura que permite transportar leitoras(es) ao passado ou ao futuro com o objetivo de que se sintam mais próximas(os) ao fato reportado na matéria (COIMBRA, 2004).

2.2 ESCRITA DO TEXTO

Previamente à elaboração de um texto jornalístico, é importante que os membros do Comitê de Imprensa compreendam o que é uma notícia. Em princípio, notícia é o relato de situações significativas em determinados contextos, normalmente feito de forma temporal, como em uma história. Jornalistas deverão recolher as informações e selecionar quais eventos/fatos desejam destacar em sua redação e relatá-los seguindo as normas de texto jornalístico e a linha editorial do veículo do qual são correspondentes. Cabe às(aos) participantes deste Comitê o papel de fazer a cobertura dos eventos de acordo com o interesse do jornal que representam e levando em consideração qual é seu público alvo.

Posteriormente é necessário entender que para produzir um bom texto as ações devem ser divididas em quatro fases principais: (1) o momento de escolha da notícia que será reportada; (2) coleta das informações e verificações dos dados; (3) momento da redação do texto e por último (4) a edição da matéria. Durante a etapa de escrita do texto jornalístico, é importante pensar sobre como coletar os dados para a reportagem. Márcia Eliane Rosa (2014), descreve três passos básicos a serem seguidos: observar a realidade, no caso do miniGOMUN, observar atentamente as discussões que acontecem na CPCJC; recolher informações, a exemplo de posicionamentos oficiais, resoluções e até mesmo entrevistas com as(os) delegadas(os) e produzir uma reconstituição escrita da história que deseja transmitir.

É imperativo que as(os) jornalistas se certifiquem e se comprometam a manter a ética durante a elaboração do texto. A organização do evento não aceitará, tanto nos materiais escritos quanto na Coletiva de Imprensa, nenhum nenhum tipo de comentário racista, machista, homofóbico, transfóbico, gordofóbico ou ofensivo em relação à religião/classe social. Também são vedadas a divulgação de *fake news* e a atividade de plágio.

2.3 TÍTULO OU MANCHETE

A criação de um bom título ou manchete para uma matéria jornalística é uma tarefa desafiante, já que o mundo digital se caracteriza pelo alto dinamismo e rapidez na divulgação de informações. À vista disso, ao elaborar títulos, a(o) jornalista deverá ser, ao mesmo tempo, criativa(o), veloz, usar palavras-chave e causar um certo mistério para capturar o interesse de leitoras(es) e fazê-lo conferir o texto (GOMUN, 2018). Desse modo, é importante que a manchete seja intrigante, simples e direta.

Um título ruim pode comprometer todo o andamento da matéria, posto que é o item responsável pela “primeira impressão” do texto. Ao redigir uma manchete, indica-se o uso da voz ativa com o propósito de agregar um tom de “imediatismo” à notícia, provocando sua leitura. É relevante lembrar que mesmo em uma matéria de teor humorístico não se pode ser desrespeitosa(o) ou utilizar expressões de cunho preconceituoso.

2.4 LIDE

O lide se trata das duas ou três primeiras linhas após o título do texto jornalístico e que “constitui uma unidade de pensamento em si; introduz, resume e fornece explicações ao leitor” (GOMUN, 2018). O lide possui quatro principais funções: (1) enfatizar a principal parte da notícia para despertar atenção; (2) responder às perguntas automáticas de leitoras(es) ao abrirem uma notícia (O quê? Quem? Quando? Como? Onde? Por quê?); (3) fornecer informações sobre o acontecido, para não sobrecarregar o texto com muitos detalhes; e, por fim, (4) voltar ao início da história, referindo-se a como surgiu o fenômeno relatado.

Para produzir lides fortes recomenda-se seguir algumas características. Recomenda-se o uso de expressões fortes e marcantes, assim como verbos de ação; escrever as informações de forma clara visando à uma boa compreensão do texto e prover dados gerais para especificá-los ao longo do texto (MANUAL DO FOCA, 2008).

2.5 PIRÂMIDE INVERTIDA

A pirâmide invertida é um recurso do jornalismo ocidental. A técnica diz respeito a um texto que expõe, primeiramente, a informação relevante e, ao longo do texto, as

informações complementares. A pirâmide invertida representa uma forma de capturar a atenção de leitoras(es) rapidamente e estimular a leitura da matéria até o final.

Para entender melhor esse estilo de texto, basta apenas pensar em uma pirâmide comum e as partes pelas quais é formada: uma base, um corpo e um topo. Logo, se a pirâmide for invertida a sua base volta-se para cima, enquanto ela se “afunila” apontando para baixo. Em uma matéria jornalística, o processo acontece exatamente da mesma forma, porém com informações. A base (parte mais importante) da pirâmide representa a manchete do texto, que convida à sua leitura; o corpo representa o lide; e o topo representa a matéria em si, reportando as questões levantadas no lide e desenvolvendo uma certa prospecção de cenário. Neste tipo de texto, a narrativa é geralmente conduzida de maneira linear, ou seja, há a descrição dos eventos em ordem cronológica e há a alternância de verbos no presente, a fim de aproximar leitoras(es) do acontecimento.

3. LINHAS EDITORIAIS

Os três veículos da Imprensa do miniGOMUN são fictícios e foram criados pela organização do evento. Cada jornal possui um projeto político próprio, cujas influências devem ser observadas nos materiais a serem produzidos pelas(os) jornalistas.

3.1 O MANIFESTO

O Manifesto é um jornal de caráter progressista e que lança críticas às grandes potências. Sua linha editorial endossa ideias da “esquerda”. Assim, sua(seu) representante deverá questionar, em especial, a postura das(os) delegadas(os) quanto ao aspecto político, social, cultural e racial dos debates da CPCJC.

3.2 O PATRIOTA

A linha editorial do jornal O Patriota, que possui sede nos Estados Unidos, assume um viés conservador, aquilo que se entende como espectro da “direita”. Portanto, o membro do Comitê de Imprensa responsável por tal cobertura deverá noticiar os fatos pela perspectiva do chamado norte global e seus interesses.

3.3 GMZ

O veículo GMZ possui uma postura humorística e, por vezes, sensacionalista. Assim, a(o) jornalista que receberá tal representação deverá produzir textos com a intenção de promover alívio cômico e entretenimento informativo para as delegações. Reitera-se que o jornal GMZ possui maior liberdade quanto à cobertura, porém não serão aceitos materiais que divulguem *fake news* ou que façam uso de insultos e ofensas.

4. REFERÊNCIAS

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura**. Editora Ártica, 2004. 1-183 p.1 ed. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/225726705/O-TEXTO-DA-REPORTAGEM-IMPRESSA-pdf>>. Acesso em 2018.

GOMUN. **Guia de Estudos: Imprensa**. 2018. Disponível em: <<http://www.gomun.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Guia-de-Estudos-II-GOMUN-Comit%C3%AA-de-Imprensa.pdf>> . Acesso em: 01 de dez. de 2020.

JORGE, Thais De Mendonça. **Manual do foca: Guia de sobrevivência para jornalistas**. Gráfica Paym: Contexto, 2008.



CENTRO DE PESQUISA E SIMULAÇÃO OLGA BENARIO

2020